

Centro de Memória da FMB/Unesp

INVENTÁRIO

Acervo de documentos textuais

Instrumento de pesquisa do acervo textual do Centro de Memória da Faculdade de Medicina de Botucatu/Unesp.

Novembro / 2016

Universidade Estadual Paulista

“Júlio de Mesquita Filho”

Reitor: Julio Cesar Durigan

Vice-Reitoria: Eduardo Kokubun

Faculdade de Medicina de Botucatu/Unesp

Diretor: Pasqual Barreti

Vice-Reitoria: Maria Cristina Pereira Lima

Seção Técnica de Comunicações da FMB/Unesp

Supervisora: Valdelice Ramos

Supervisora Substituta: Vera Eliane Damato Burini

Centro de Memória – FMB/Unesp

Coordenação: Valdelice Ramos

Organização:

Arquivista: Martha Martins de Moraes

Ilustração da Capa:

Felipe Isidoro Bernardi (EAP – STAEPE FMB/Unesp)

Sumário

Apresentação	5
Inventário das Coleções do Centro de Memória – FMB/Unesp	7
Inventário - Coleção Entidade Estudantil	9
Inventário - Coleção FMB/Unesp	13
Inventário - Coleção HTRJ	19
Inventário - Coleção Unesp	23
Inventário - Coleção Antonio P. P. Cyrino	29
Inventário - Coleção Águeda B.P. Rizzato	33
Inventário - Coleção Domingos G.P. Bellusci	45
Inventário - Coleção Juarez C. Baraúna	47
Inventário - Coleção Sérgio Müller	51
Inventário - Coleção Sebastião Schmidt	53
Inventário - Coleção Trajano Sardenberg	63
Inventário - Coleção Winston B. Yoshida	73

Apresentação

O Centro de Memória da Faculdade de Medicina de Botucatu/Unesp (CM - FMB/Unesp) iniciou suas atividades em Julho de 2007, com o objetivo de recolher, organizar e disponibilizar o acervo histórico da FMB/Unesp.

Desde 2015, o acervo do CM vem recebendo novo tratamento técnico documental, que tem como finalidade tratar a documentação conforme os princípios arquivísticos e museológicos.

O acervo é composto por documentos textuais, fotográficos, audiovisuais e tridimensionais. Em Maio de 2015 foi publicado o “Guia do Acervo – Centro de Memória da Faculdade de Medicina de Botucatu/Unesp”, instrumento de pesquisa que pode ser consultado no CM ou virtualmente no repositório Acervo Digital da Unesp (<http://www.acervodigital.unesp.br/>).

Após a publicação do Guia, o tratamento técnico iniciou uma nova etapa (Abril.2016) que teve como objeto de trabalho somente os documentos textuais do acervo. O resultado desta etapa poderá ser averiguado a seguir, através da consulta do inventário das coleções que constituem o acervo deste centro de memória.

Inventário das Coleções do Centro de Memória – FMB/Unesp

Os inventários são, pela ordem hierárquica dos níveis da classificação, os instrumentos de pesquisa que se seguem ao guia. Eles buscam oferecer um quadro sumário de um ou mais fundos ou coleções. O objetivo é descrever as atividades de cada titular, as séries integrantes, o volume de documentos, as datas-limite e os critérios de classificação e de ordenação. Ao contrário do guia, os inventários devem, necessariamente, abordar conjuntos documentais com algum nível de organização do ponto de vista da classificação arquivística. A descrição das séries documentais de cada fundo é uma atividade fundamental para permitir o pleno acesso aos documentos de um arquivo. Uma boa descrição de cada fundo arquivístico permite que o pesquisador consiga detectar, preliminarmente, a possível existência e a localização de documentos de seu interesse. (LOPEZ, 2002, p.29)

Observações:

- O inventário a seguir descreve os documentos textuais das respectivas coleções. Os documentos fotográficos, audiovisuais e tridimensionais serão tratados, e adicionados ao inventário, futuramente.
- O Fundo “FCMBB” está em tratamento e, por isso, não está descrito neste inventário.
- Coleções inventariadas:
 - Entidade Estudantil (EE);
 - Faculdade de Medicina de Botucatu/Unesp (FMB);
 - Hospital para Tuberculose – Rubião JR (HTRJ);
 - Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (Unesp);
 - Antonio P. P. Cyrino (AC);

- Águeda B.P. Rizzato (AR);
- Domingos G.P. Bellusci (DB);
- Juarez C. Baraúna (JB);
- Sérgio S. Müller (SM);
- Sebastião C. Schmidt Filho (SS);
- Trajano Sardenberg (TS);
- Winston B. Yoshida (WY)

Inventário - Coleção Entidade Estudantil

Quadro de arranjo

Coleção Entidade Estudantil

1. CAPS – Centro Acadêmico Pirajá da Silva
2. CAPS – Conselho Acadêmico Pirajá da Silva
3. CAMED – Centro Acadêmico de Medicina (CAPS)

Descrição Documental

Nível Coleção

Código de Referência: Col. E. Estudantil

Título: Coleção Entidade Estudantil

Data: 1981, 1988, 1992, 1993

Dimensão de Suporte: 18 documentos textuais

Procedência: FMB/Unesp

História: em 22 de abril de 1963, foi criado pelos estudantes da FCMBB, o Centro Acadêmico Pirajá da Silva (CAPS) como uma entidade representativa de todos os discentes das faculdades do campus. Os princípios desta entidade eram “Liberdade e Democracia”. Em 1964, o golpe militar determinou o fechamento de todos os Centros e Diretórios Acadêmicos, porém o CAPS se posicionou contra e teve sua primeira chapa cassada, mas continuou sendo administrado por uma comissão de alunos.

Em 1967, a FCMBB estava em crise – as condições eram precárias, com dificuldades de materiais, não havia infraestrutura, faltavam docentes e verbas prometidas não chegavam. Em resposta a essa precária situação, os alunos, em Assembleia Geral, organizados pelo CAPS, determinaram greve pro tempo indeterminado. Como isso não adiantou, resolveram denunciar ao país sua

realidade através da “Operação Andarilho” (1967), que durou 26 dias. Muito do que foi prometido pelo governo durante a Operação Andarilho não foi cumprido. Apesar da intensa repressão política a qualquer movimento estudantil, organizou-se a “Operação Denúncia”(1968) que visava mostrar à população as dificuldades que a FCMBB ainda enfrentava.

Em 1976, a UNESP foi criada, juntado os 14 institutos isolados que eram coordenados pela CESESP, incluindo a FCMBB que se desmembrou em FM (Faculdade de Medicina), FMVZ (Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia), FCA (Faculdade de Ciências Agrônomicas) e IB (Instituto de Biociências) como um mecanismo do governo militar para desarticular a atuação do movimento estudantil. Em 1977, o então reitor Luís Ferreira Martins tomou medidas que desagradaram os alunos, como extinção de departamentos, cursos e remanejamento de professores. O protesto dos estudantes frente a isso levou o reitor a ordenar a invasão do campus por tropas militares que tomaram as salas do CAPS e acabaram por desalojá-lo. Após 2 anos de luta e resistência, os estudantes, contando com o apoio de alguns docentes conseguiram uma nova sede no campus.

Em 1980, os estudantes perderam o seu direito de representação nos órgãos colegiados (Câmara de Graduação e Congregação), com a implantação da “Lei Portela”, segundo a qual só teriam direito à representação discente os Diretórios Acadêmicos (e não os Centros Acadêmicos).

A última gestão do CAPS como Centro Acadêmico foi em 1988 quando, no 2º Congresso de Estudantes da UNESP, foi discutido e aprovado o projeto de transformação do CAPS em Conselho Acadêmico e criação dos CAs por curso. Aos poucos, o CAPS foi perdendo força e organização. Em 6 de setembro de 1990 foi fundado oficialmente o CAMED (Centro Acadêmico da Medicina) com uma nova configuração e organização, buscando uma representação estudantil que procurava capacitar melhor o estudante de medicina por meio de cursos extracurriculares, projetos culturais e de extensão universitária, lutando por maior e melhor representação estudantil nos órgãos colegiados.

No dia 23 de setembro de 1999, os alunos da Faculdade de Medicina, reunidos em Assembleia Geral para a escolha de um novo nome para o CAMED, elegeram entre outras propostas o nome CAPS.

(Fonte: <http://capsunesp.webnode.com.br/historico>)

Âmbito e conteúdo: coleção formada por documentos provenientes de entidades estudantis da Unesp, Campus de Botucatu.

Condição de acesso: sem restrições

Idioma: português

Instrumentos de pesquisa: Inventário e Planilha.

Nota de arquivista: Trabalho de identificação e descrição do acervo coordenado e realizado por Martha Morais.

Regras ou convenções: Norma Brasileira de Descrição Arquivística (NOBRADE) e Norma Geral Internacional de Descrição Arquivística (ISAD(G)) .

Data de descrição: Novembro de 2016

Nível Série

1. CAPS – Centro Acadêmico Pirajá da Silva

Código de referência: EE 1

Dimensão, suporte, data: 2 docs. 1981

Âmbito e Conteúdo: carta de repúdio e estatuto.

2. CAPS – Conselho Acadêmico Pirajá da Silva

Código de referência: EE 2

Dimensão, suporte, data: 6 docs. 1988, 1992, 1993

Âmbito e Conteúdo: deliberação, ofícios e editais

3. CAMED – Centro Acadêmico de Medicina (CAPS)

Código de referência: EE 3

Dimensão, suporte, data: 10 docs. 1992, 1993

Âmbito e conteúdo: estatuto, balanço bienal, carta e informes.

Inventário - Coleção FMB/Unesp

Quadro de arranjo

Coleção FMB/Unesp

1. Comemorações
2. Convite
3. Currículo
4. Diretoria
5. Diversos
6. Folder, folheto, cartaz (FLER)
7. Hospital das Clínicas (HC)
8. Publicação Periódica
9. Recortes de Jornal

Descrição Documental

Nível Coleção

Código de Referência: Col. FMB/Unesp

Título: Coleção FMB/Unesp (Faculdade de Medicina de Botucatu)

Data: 1977 – 2015

Dimensão e suporte: 15 caixas *arquivo* (25x13x35cm) com documentos textuais

História administrativa: em 1976 instituiu-se, por meio da Lei 952 de 30 de Janeiro, a Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (Unesp), que agregou os antigos Institutos Isolados de Ensino Superior do Estado de São Paulo. A partir de então, desmembrou-se a Faculdade de Ciências Médicas e Biológicas de Botucatu (FCMBB), criada em 1963, em quatro unidades, que passaram a compor o quadro de unidades universitárias de Botucatu pertencentes à Unesp: Faculdade de Medicina de Botucatu (FMB), Instituto de

Biociências, Faculdade de Ciências Agrônomicas e Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia.

Referência brasileira e internacional em ensino, pesquisa e extensão, a FMB/Unesp oferece graduação em Medicina Humana e Enfermagem, programas de residência médica, aprimoramento profissional e pós-graduação. Seus cursos possuem uma sólida base científica, postura ética e uma forte visão humanística e de comprometimento com a cidadania. Seu objetivo é formar profissionais com senso crítico e conscientes de seu papel na sociedade.

(Fontes: <http://www.fmb.unesp.br/>, Faculdade de Medicina Botucatu – Unesp (FMB-Unesp) 50 anos (1963 – 2003): livro comemorativo / Silvana Artioli Schellini e José Carlos Peraçoli (organizadores). São Paulo: CD.G Casa d Soluções e Editora, 2013)

Procedência: FMB/Unesp

Âmbito e conteúdo: documentos administrativos, institucionais, comemorativos e publicações.

Condição de acesso: sem restrições

Idioma: português

Instrumentos de pesquisa: Guia, Inventário e Planilha

Nota de arquivista: trabalho de identificação e descrição do acervo coordenado por Martha Morais e realizado por Martha Morais, Selma Maria de Jesus e Lara Pinhel Araújo.

Regras ou convenções: Norma Brasileira de Descrição Arquivística (NOBRADE) e Norma Geral Internacional de Descrição Arquivística (ISAD(G)) .

Data de descrição: Fevereiro de 2016

Nível Série

1. Comemorações

Código de Referência: FMB 1

Dimensão, suporte e data: 1 caixa *arquivo* com 11 subséries

1.1 25 anos FMB/Unesp:1988

1.2 30 anos FMB/Unesp:1995

- 1.3 40 anos FMB/Unesp:2003
- 1.4 45 anos FMB/Unesp:2008
- 1.5 46 anos FMB/Unesp:2009
- 1.6 47 anos FMB/Unesp:2010
- 1.7 50 anos FMB/Unesp:2013
- 1.8 Lançamento da Pedra Fundamental:2003
- 1.9 Comemorações do Ano de Integração Brasil – Japão: 2008
- 1.10 48 anos FMB/Unesp:2011
- 1.11 Discursos: 2010, 2012, 2014, 2015

Âmbito e Conteúdo: documentos de comemorações de aniversários da FMB/Unesp, entrega de títulos, formatura e outros eventos desta Faculdade.

2. Convite

Código de Referência: FMB 2

Dimensão, suporte e data: 23 convites. 1993, 2001 a 2006, 2008, 2010 a 2012.

Âmbito e Conteúdo: Convites de formaturas de turmas dos cursos de medicina e enfermagem; convites para eventos realizados na FMB/Unesp.

3. Currículo

Código de Referência: FMB 3

Dimensão, suporte e data: 9 docs. 2001, 2002, 2005

Âmbito e Conteúdo: currículos de professores e funcionários da FMB.

4. Diretoria

Código de Referência: FMB 4

Dimensão, suporte e data: 2 caixas *arquivo* com 16 subséries:

- 4.1 Comunicado: 14 docs. 1988.1990
- 4.2 Convênio: 5 docs. 1977 a 1982, 1990, 1991, 1995, 1996
- 4.3 Discurso: 4 docs. 2003, 2005
- 4.4 Evento: 9 docs. 2002 a 2005
- 4.5 História da FMB/Unesp: 1 doc. S/d

- 4.6 Homenagem: 2 docs. 1998, 2006
- 4.7 Ofício: 17 docs. 1983, 1985, 1987, 1990, 1992, 1993, 1994, 2002, 2004, 2008
- 4.8 Organograma: 2 docs. S/d
- 4.9 Portaria: 5 docs. 1983, 2003, 2004, 2008
- 4.10 Pós graduação. 2 docs. 198?, 199?
- 4.11 Processo: 1 doc. 1989
- 4.12 Projeto: 1 doc. 1993, 1994
- 4.13 Protocolo: 4 docs. 1980, 1982, 1987
- 4.14 Regimento: 1 doc. 1994
- 4.15 Relatório: 4 docs. 2002, 2011, 2015
- 4.16 Roteiro acadêmico: 1 doc. 1983

Âmbito e Conteúdo: documentos produzidos pela Diretoria da FMB/Unesp.

5. Diversos

Código de Referência: FMB 5

Dimensão, suporte e data: 3 caixas *arquivo*. 1965, 1986 a 1989, 1990 a 1997, 1999, 2000, 2002 a 2005, 2007 a 2010.

Âmbito e Conteúdo: Documentos de proveniência, tipologia e temática diversa .

Nota: documentação descrita até nível Item Documental. Consulta disponível no Centro de Memória.

6. Folder, Folheto, Cartaz (FLER)

Código de Referência: FMB 6

Dimensão, suporte e data: 102 docs. 1963, 1992, 1994 a 1998, 2000, 2002 a 2008, 2011.

Âmbito e Conteúdo: informativos para público; convites de eventos culturais; convites e programas de simpósios, cursos, congressos, fóruns, encontros e jornadas; folders de eventos produzidos pelo CAPS FMB/Unesp, entre outros.

7. HC

Código de Referência: FMB 7

Dimensão, suporte e data: 10 docs.1977 a 1979, 1981, 1982, 1985,1986, 2002

Âmbito e Conteúdo: histórico, relatório, regulamento, regimento e hospital dia.

8. Publicação Periódica

Código de Referência: FMB 8

Dimensão, suporte e data: 130 docs.1986, 1987, 1990 a 2011, 2013

Âmbito e Conteúdo: Jornal da FMB, Medicina em Notícia, Boletim Informativo da FMB, Campus em Notícia, Revista Anestesiologia, publicações de movimentos estudantis da FMB e outras publicações com notícias relacionadas à FMB.

9. Recortes

Código de Referência: FMB 9

Dimensão, suporte e data: 3 caixas *arquivo* . 1977,1989 a 1991, 1993 a 2009.

Âmbito e Conteúdo: recortes de jornais e revistas, notas e notícias da Assessoria de Comunicação e Imprensa (ACI).

Inventário - Coleção HTRJ

Descrição Documental

Nível Coleção

Código de Referência: Col.HTRJ

Título: Coleção HTRJ (Hospital para Tuberculose – Rubião Junior)

Data: 1950, 1955 a 1958, 1960, 1964

Dimensão de Suporte: 7 volumes de processo

História administrativa: em 1939, o então prefeito de Botucatu, Joaquim do Amaral Gurgel reuniu prefeitos da região e solicitou ao interventor federal no Estado a construção de um hospital para tuberculosos pobres em Rubião Jr. , “...lugar de excelente clima, muito procurado pelas pessoas fracas e necessitadas de repouso ou em luta contra a tuberculose.”

Em 1944, a professora de geografia e história do antigo Instituto de Educação Cardoso de Almeida, Eunice Almeida Pinto Chaves, descreve o distrito de Rubião Jr: "Fazendo parte do conjunto da cidade, porém distante seis quilômetros, está a estação de Rubião Jr, considerada como um prolongamento ou subúrbio de Botucatu, sendo ligada à célula mater por vias férreas e de rodagem. Este subúrbio tem duas fisionomias próprias, uma residencial (por ser estação climática) e outra operária. Nessa estação encontra-se o morro de Rubião Jr (antigamente conhecido por morro de Capão Bonito) com 900 m de altitude aproximadamente, e considerado ponto culminante do município". "(...) com sua vida pacata, proporciona aos enfermos as necessárias condições de repouso".

Finalmente, em 1950, firmou-se o contrato de construção do Sanatório para Tuberculosos, sendo responsável pela construção a firma botucatuense Adolpho Dinucci & Filho, do imigrante italiano Adolpho Dinucci.

A descoberta da quimioterapia já favorecia, desde 1946, o atendimento da tuberculose em ambulatórios, e a construção desenvolveu-se em ritmo lento,

deixando aos políticos botucatuenses a necessidade de encontrar uma solução para o “elefante branco”, como passou a ser chamado o edifício inacabado.

Neste momento da história surgem 3 figuras que irão conjugar o mundo da política com o universo acadêmico e desta mistura, tentar fazer brotar a solução: o jornalista e estudante de direito José Amaro Faraldo, o professor da USP, Dr. Zeferino Vaz e o político Jânio da Silva Quadros.

José Faraldo acreditou na viabilidade da ideia de utilização do hospital em construção para abrigar uma faculdade de medicina, o Prof. Zeferino Vaz realizou, em 2 de maio de 1958, o pioneiro estudo para implantação de uma faculdade de medicina em Botucatu .

Com a intensa participação da sociedade botucatuense e dos seus quadros políticos, desenvolveu-se uma forte campanha, que culminaria com a assinatura da Lei 4991, de 25 de novembro de 1958, que criou a Faculdade de Medicina de Botucatu. Contudo, a forte pressão contrária da Universidade de São Paulo e questões de política partidária impediram que a faculdade fosse instalada.

No entanto, o desenvolvimento e a transformação dos cursos médicos, especialmente em São Paulo e estudos de professores da USP resultariam na criação da FCMBB – Faculdade de Ciências Médicas e Biológicas de Botucatu - em 22 de julho de 1962, ocupando assim o edifício criado para o Hospital para Tuberculosos, que nunca foi implementado como tal.

(Fonte:<http://www.fmb.unesp.br/#!/instituicao/administrativo/diretoria/historia/>)

Procedência: FMB/Unesp

Âmbito e conteúdo: Fotocópias dos volumes 1,3,4,5,6,7 e 8 do Processo "Contrato da Construção do HTRJ"

Condição de acesso: sem restrições

Idioma: português

Instrumentos de pesquisa: Inventário e Planilha

Nota de arquivista: Trabalho de identificação e descrição do acervo coordenado por Martha Moraes e realizado por Martha Moraes, Selma Maria de Jesus e Lara Pinhel Araújo.

Regras ou convenções: Norma Brasileira de Descrição Arquivística (NOBRADE) e Norma Geral Internacional de Descrição Arquivística (ISAD(G)) .

Data de descrição: Agosto de 2016

Inventário - Coleção Unesp

Quadro de arranjo

Coleção Unesp

1. Estatuto
2. História
3. Legislação
4. Projeto
5. Relatório
6. Greve
7. Diversos

Descrição Documental

Nível Coleção

Código de Referência: Col. Unesp

Título: Coleção Unesp (Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho)

Data: 1976 - 2008

Dimensão de Suporte: 2 caixas *arquivo* com documentos textuais

História administrativa: a UNESP, criada em 1976, resultou da incorporação dos Institutos Isolados de Ensino Superior do Estado de São Paulo, então unidades universitárias situadas em diferentes pontos do interior paulista. Abrangendo diversas áreas do conhecimento, tais unidades haviam sido criadas, em sua maior parte, em fins dos anos 50 e inícios dos anos 60.

Essas escolas, que foram pioneiras na implantação do ensino superior público de qualidade no interior do Estado de São Paulo, estiveram, desde sua criação, sob a administração da Secretaria de Educação do Estado de São Paulo.

Em 1969 foi instituída, na Secretaria da Educação, a Coordenadoria do Ensino Superior do Estado de São Paulo (CESESP), com a finalidade de gerir a administração destas escolas. Porém, apesar da existência da CESESP, a Secretaria sofria muitas críticas, dado o volume de atribuições acumuladas.

Essas dificuldades eram registradas, principalmente, no interior do Conselho Estadual de Educação, que passou a estudar a busca de uma solução. Por outro lado, os Institutos Isolados sentiam a necessidade da adoção de uma política que os aproximasse e desse a eles uma identidade própria.

Desde o início de 1975, as discussões a respeito de uma nova forma de organização para os Institutos Isolados ocorreram na CESESP e contaram com a colaboração dos diretores daquelas faculdades. Foram apresentadas várias sugestões, visando o desligamento dos Institutos Isolados da esfera de ação da Secretaria da Educação e sua organização sob novas bases. As ideias giraram em torno da integração dos Institutos Isolados numa Federação ou numa Universidade, sendo que esta última proposta foi a que contou com a aprovação.

Em 1976, por determinação do então governador Paulo Egydio Martins, e de comum acordo com o Secretário da Educação, os Institutos Isolados deixaram o CESESP para assumir uma direção própria, na forma Universidade, uma autarquia submetida ao governo do Estado de São Paulo. De conformidade com a Lei 952 de 30 de janeiro de 1976, foi criada a Universidade Estadual Paulista que recebeu do governador o nome de "Júlio de Mesquita Filho".

De acordo com seu Estatuto, aprovado em 1977, a UNESP era constituída por 14 campus e sua sede ficaria em São Paulo, de acordo com as disposições transitórias, enquanto não houvesse em Ilha Solteira as condições necessárias para o funcionamento da Reitoria.

A UNESP teve como primeiro reitor o Professor Luiz Ferreira Martins, que havia sido coordenador da CESESP até esse momento. Em seus primeiros meses de funcionamento a UNESP se deparou com uma série de dificuldades resultantes dos ajustes propostos por uma estrutura excessivamente centralizadora e burocratizada. A nova forma de administração havia adotado uma postura

inflexível e excludente da participação da comunidade universitária, o que não agradou a muitas unidades, havendo várias manifestações de descontentamento. Durante os anos 80, a UNESP passou por algumas modificações que ficaram registradas em seu novo Estatuto, assinado em 1989. As expectativas da mudança consistiam na possibilidade de transformar a UNESP numa universidade essencialmente democrática na qual seus integrantes tivessem poder de decisão. No mesmo momento que no Brasil levantava-se a bandeira das diretas-já, a UNESP havia iniciado a campanha pela adoção de formas mais democráticas de gestão.

Na passagem dos anos 80 para 90 a democratização e expansão foram as bandeiras defendidas pela universidade. Durante esse período a Universidade esteve à procura da formação de uma identidade que pudesse superar sua marca de origem, a excessiva fragmentação. Esta procura significou uma aproximação cada vez maior da Universidade com o interior do Estado de São Paulo, ao atender aos insistentes apelos das comunidades do interior, quer pela incorporação de novos espaços, como no caso da Universidade de Bauru (1987), do IMESPP (1989), ou ainda, na busca de um aprimoramento da criação de novos cursos como no caso da incorporação do IFT (1987).

Com a finalidade de otimizar sua administração, o estatuto de 1989 criou as pró-reitorias, distribuindo, assim, as diversas atribuições de administração da Reitoria, bem como assessorias especiais para uma maior divulgação da universidade em vários setores. Outras inovações vieram contribuir para uma ação mais completa da Universidade, com a criação da FUNDUNESP (1987) e de uma Editora (1987), transformada posteriormente em Fundação. Também foi criado o Jornal da UNESP e houve o desenvolvimento de um plano de informatização.

Durante toda a década de 1990 a UNESP ampliou seu raio de atuação, sobretudo na forma de aumento da oferta de vagas. Em 2003, atendendo a numerosas solicitações e se expandiu em várias direções com a criação das Unidades Diferenciadas, atualmente denominadas Campus Experimentais

(2006), localizadas em Dracena, Itapeva, Ourinhos, Registro, Rosana, São Vicente, Sorocaba e Tupã.

Em 2012, criou onze novos cursos de Engenharia, com implantação escalonada ao longo dos anos de 2013, 2014 e 2015. Fora da área de Engenharia, criou em 2013 os cursos de Meteorologia, Ciências Biológicas; e, em 2014, o curso de Artes Cênicas. Atualmente, a Unesp não dispõe de recursos financeiros próprios que possibilitem a implantação ou encampação de outro curso novo. A Unesp ressalta que toda expansão depende da garantia de recursos orçamentários do governo do Estado para sua implementação.

(Fonte: <http://www.unesp.br/portal#!/apresentacao/historico/>)

Procedência: FMB/Unesp

Âmbito e conteúdo: Documentos administrativos identificados nas séries. Destaque para a Série 6.

Condição de acesso: sem restrições.

Idioma: português e Inglês

Instrumentos de pesquisa: Guia, Inventário e Planilha

Nota de arquivista: Trabalho de identificação e descrição do acervo coordenado por Martha Moraes e realizado por Martha Moraes, Selma Maria de Jesus e Lara Pinhel Araújo.

Regras ou convenções: Norma Brasileira de Descrição Arquivística (NOBRADE) e Norma Geral Internacional de Descrição Arquivística (ISAD(G)) .

Data de descrição: Junho de 2016

Nível Série

1. Estatuto

Código de Referência: Unesp 1

Dimensão, suporte e data: 4 docs. 1976, 1989

2. História

Código de Referência: Unesp 2

Dimensão, suporte e data: 4 docs. 1989, 2002, 2003, 2006

Âmbito e Conteúdo: documentos e publicações sobre a história da Unesp e seus cursos.

3. Legislação

Código de Referência: Unesp 3

Dimensão, suporte e data: 5 docs. 1976, 1977, 2008

4. Projeto

Código de Referência: Unesp 4

Dimensão, suporte e data: 3 docs. 1993, 2003

Âmbito e Conteúdo: projetos desenvolvidos para e na Unesp.

5. Relatório

Código de Referência: Unesp 5

Dimensão, suporte e data: 2 docs. 1978 a 1980, 2012

Âmbito e Conteúdo: relatórios orçamentais, de gestão e de ações governamentais na Unesp.

6. Greve

Código de Referência: Unesp 6

Dimensão, suporte e data: 26 docs. 1979

Âmbito e Conteúdo: documentação criada durante greve realizada pelos Servidores do Campus da Unesp de Botucatu, em 1979.

7. Diversos

Código de Referência: Unesp 7

Dimensão, suporte e data: 4 docs. 1997, 2003, 2006

Âmbito e Conteúdo: documentos de tipologia e temática diversa: selo, adesivo, folders, folheto, revista Peabiru e documento sobre “Os impactos econômicos e financeiros da Unesp para os municípios”.

Inventário - Coleção Antonio P. P. Cyrino

Quadro de arranjo

Coleção Antonio P.P.Cyrino

1. FCMBB
2. Centro de Saúde Escola (CSE)
3. Anotações pessoais

Descrição Documental

Nível Coleção

Código de referência: Col. AC

Título: Coleção Antonio P. P. Cyrino

Data: 1969, década de 1970 e 1980.

Dimensão e suporte: 2 caixas *arquivo* com documentos textuais

Produtor / Colecionador: Antonio de Pádua Pithon Cyrino

Biografia: graduação em Medicina pela Faculdade de Medicina de Jundiaí (1982), mestrado e doutorado em Medicina (Medicina Preventiva) pela Universidade de São Paulo (1993 / 2005) e pós-doutorado no Programa de Pós-graduação em Antropologia Social, UNB (2014). Professor assistente doutor da Unesp. Editor da revista Interface: Comunicação, Saúde, Educação desde 1997. Professor do Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva (mestrado e doutorado), Faculdade de Medicina (FMB/Unesp). Foi diretor do Centro de Saúde Escola (CSE) da FMB/Unesp durante 12 anos. Coordenou grupo de pesquisa PET Saúde durante 4 anos. Coordena a Comissão Editorial Assessora em Medicina Social da Editora Unesp, desde 2000. Membro do Comitê de Avaliação e Seleção de Periódicos LILACS Brasil. Membro do Comitê Consultivo do Projeto SciELO Livros. Tem experiência na área de Saúde Coletiva, atuando

principalmente nos seguintes temas: Ensino médico na atenção primária à saúde, Formação superior de profissionais de saúde, Organização tecnológica do trabalho na atenção primária à saúde, Comunicação e Saúde, Educação em Saúde, Inteligência Coletiva, Antropologia da Saúde. (Fonte: Currículo Lattes)

Procedência: acervo doado em 28 de Setembro de 2015.

Âmbito e conteúdo: os documentos foram recolhidos e reunidos durante a elaboração da tese de mestrado "*Organização tecnológica do trabalho na reforma das práticas e dos serviços de saúde: estudo de um serviço de atenção primária à saúde*" (1993). Cyrino relatou que "*dada a relevância histórica dos documentos, gostaria que os mesmos ficassem no CM da FMB/Unesp*". Toda a documentação trata do Centro Saúde Escola (criação e funcionamento), fundado em dezembro de 1972.

Condições de acesso: sem restrições

Idioma: português

Instrumentos de pesquisa: Inventário e Planilha

Nota de arquivista: Trabalho de identificação e descrição do acervo realizado por Martha Morais.

Regras ou convenções: Norma Brasileira de Descrição Arquivística (NOBRADE) e Norma Geral Internacional de Descrição Arquivística (ISAD(G)) .

Data da descrição: Novembro de 2016

Nível Série

1. FCMBB (Faculdade de Ciências Médicas e Biológicas de Botucatu)

Código de referência: AC 1

Dimensão, suporte, data: 2 subséries

1.1 Documentos diversos da FCMBB: 4 docs. 1966, 1973, (?)

1.2 Departamento de Medicina Preventiva, Social e Saúde Pública: 10 docs.1971, (?)

Âmbito e Conteúdo: projeto, texto, plano de ensino, atas de reuniões de grupo de trabalho, entre outros documentos. Todos relacionados com a criação e desenvolvimento do CSE.

2. Centro Saúde Escola (CSE)

Código de referência: AC 2

Dimensão, suporte, data: 1 caixa *arquivo*, 1969, décadas 1970 e 1980.

História: O CSE foi fundado em dezembro de 1972, resultado de um convênio entre a Secretaria de Estado da Saúde e a então FCMBB, hoje FMB/Unesp. Esteve sob a coordenação do Departamento de Saúde Pública desta instituição até 2009. Desde 2010 é uma Unidade Auxiliar da FMB. O CSE tem sido campo de ensino para a Universidade, formação e treinamento de pessoal da rede de serviços de saúde municipal e regional. Desenvolve e avalia novos métodos de assistência médico-sanitária à comunidade, além de sua função principal de prestar assistência à sua área de abrangência. Possui duas unidades de saúde Unidade da Vila dos Lavradores e Unidade da Vila Ferroviária.

Âmbito e Conteúdo: programas, normas e orientações, fichas de visita e de registros, relatórios, ofícios, circulares, projetos, cursos, atas de reuniões, diagnósticos, entre outros documentos do CSE.

3. Anotações pessoais

Código de referência: AC 3

Dimensão, suporte, data: 1 pasta. 199?.

Âmbito e conteúdo: anotações manuscritas relacionadas à redação da tese de mestrado “Organização tecnológica do trabalho na reforma das práticas e dos serviços de saúde: estudo de um serviço de atenção primária à saúde”, finalizada em 1993.

Inventário - Coleção Águeda B.P. Rizzato

Quadro de arranjo

Coleção Águeda B.P. Rizzato

1. Atenção Primária à Saúde
2. Escola Médica e Reforma Sanitária
3. Sociometria
4. Associação dos Docentes do Campus de Botucatu (AD/Campus de Botucatu)
5. Crise no Hospital das Clínicas (HC/FMB)
6. Visita de Maluf à Unesp/Botucatu
7. Fórum de Medicina
8. Democratização da Unesp
9. Documentos Diversos
10. Publicação Periódica
11. Texto

Descrição Documental

Nível Coleção

Código de referência: Col. AR

Título: Coleção Águeda B.P. Rizzato

Data: 1971, 1972, 1974 a 1995, 1997

Dimensão e suporte : 4 caixas *arquivo* com documentos textuais

Produtora/Colecionadora: Águeda Beatriz Pires Rizzato

Biografia: nascida em 1939, em Santa Maria, Rio Grande do Sul, concluiu o curso de Medicina em 1965, na Universidade Federal de Santa Maria, em Santa Maria RS.

Cursou o primeiro ano de residência em Pediatria, no Hospital “Darcy Vargas”, S. Paulo, em 1966; e o segundo ano, em 1967, no Departamento de Pediatria do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto, USP.

Como Pediatra exerceu atividades em Clínica Particular, e no Instituto Nacional de Previdência Social (INPS), em Santa Maria RS. (1968-1969)

Neste período, também iniciou carreira universitária na Faculdade de Medicina de Santa Maria (UFMS) RS, como voluntária, no Departamento de Pediatria e Puericultura.

Em setembro de 1969 transferiu-se para o Departamento de Pediatria da Faculdade de Ciências Médicas e Biológicas de Botucatu (FCMB), Botucatu, SP. Inicialmente foi contratada como Instrutora de Ensino, em Regime de Dedicção Integral à Docência e à Pesquisa (RDIDP). Em 1971 passou a Professor Assistente em RDIDP.

Em 1974 defendeu tese de Doutorado, com nota 10, sob o título “Inquérito Sorológico para Rubela em escolares do sexo feminino no Distrito Sede de Botucatu, SP em 1973”. Com essa tese recebeu o Prêmio “Ismael Muniz Freire” da Academia Nacional de Medicina, no Rio de Janeiro em 1974. Desde então passou a exercer funções como Professor Assistente Doutor.

No início da carreira como docente do Dpto. de Pediatria, desenvolveu atividades em Enfermaria, Pronto Socorro, e mais intensamente no Ambulatório Geral e Puericultura, junto a alunos de Graduação e Residência.

Nesse período participou de vários cargos administrativos. Foi responsável em diferentes períodos pelos cursos do 3º e 4º anos da graduação, pela programação da Residência no Ambulatório de Pediatria. E por muitos anos, pela programação da Residência no CSE e na Comunidade. Essa atividade culminou quando convidada pelos residentes para ser Preceptora da Residência o que ocorreu de 1985 a 1987. Ao final deste período foi homenageada, pelos residentes, com um Cartão de Prata.

No âmbito da Faculdade também exerceu diferentes cargos, representando o Dpto. de Pediatria em várias comissões, sendo a mais duradoura inicialmente na Comissão de Ensino, denominada mais tarde Conselho de Curso.

Durante os quarenta anos como docente do Dpto. de Pediatria, três áreas mereceram seu particular interesse: o atendimento ambulatorial visando a atenção integral à criança e sua família, principalmente junto à comunidade; a educação médica, visando os aspectos pedagógicos do ensino, necessários para uma a formação integral do aluno, que até então ainda não era valorizada na formação médica; e a abordagem bio-psico-social no atendimento da criança e sua família, tanto no âmbito hospitalar como ambulatorial.

O primeiro interesse despontou em 1970, quando o Departamento de Pediatria, com o espírito pioneiro que sempre o caracterizou, implantou o ensino em Ambulatório para alunos do 4º ano da graduação, em estágio naquele Departamento, tendo sido então designada, juntamente com a Prof. Ercilia Trezza, para esta tarefa. As duas docentes entusiasmadas com esse desafio desenvolveram particular interesse na área da Educação Médica, especialmente em Metodologia de Ensino com ênfase nos diferentes Métodos de Avaliação. Essa experiência inicial oportunizou uma abordagem pedagógica atualizada em todo o ensino de Pediatria no Departamento, tanto na Graduação desde o 3º ano até o Internato no 6º ano, bem como na Residência, o que serviu de modelo para docentes de outros Departamentos, interessados nessa área.

Coroando esse entusiasmo tornou-se sócia desde 1970 até 2009 da Associação Brasileira de Educação Médica, comparecendo sempre em todos os congressos anuais com apresentação de trabalhos, bem como de simpósios, workshops e seminários organizados por aquela Associação, o que possibilitou estar sempre atualizada nessa área, levando o ensino no Dpto. de Pediatria a ser muito bem avaliado por alunos e residentes.

Também no ano de 1970 teve início seu segundo maior interesse que se desenvolveu durante toda sua carreira docente, que foi participar, com alunos e residentes, de atividades desenvolvidas junto à Comunidade, pois desde sua chegada fez parte da Disciplina de Pediatria Social criada desde o início do Departamento

Aconteceu naquele ano um fato concreto que foi o convite da Professora Cecília Magaldi, então chefe do Departamento de Medicina Preventiva e Saúde Pública,

ao Departamento de Pediatria, para que um docente participasse do atendimento Ambulatorial que seria instalado na Fazenda Lajeado, onde hoje está a Faculdade de Ciências Agrônomicas. Foi então designada pelo chefe do Departamento, Prof. Fernando Nóbrega, para participar daquele Ambulatório, dando supervisão aos alunos do 5º ano da graduação em estágio naquele Departamento, quando do atendimento às crianças daquele Serviço. Este Ambulatório encerrou as atividades quando o Centro de Saúde-Escola (CSE) da Faculdade de Medicina, dirigido por docentes do Departamento de Medicina Preventiva, iniciou suas atividades em 1973, situado no Bairro da Vila dos Lavradores, em Botucatu.

Para a criação do CSE, sob a orientação da Profa. Cecília Magaldi foram convidados representantes dos Departamentos da Faculdade, daquela época: Cirurgia, Clínica Médica, Ginecologia e Obstetrícia, Pediatria e Medicina Preventiva. Tendo sido designada representante do Dpto. de Pediatria, participou das reuniões preparatórias e desde a inauguração orientou a participação dos Residentes da Pediatria em estágio naquele Centro de Saúde.

Com o intuito de aprofundar seus conhecimentos na área da Atenção Básica na Comunidade em 1978-1979 fez Pós-Graduação em Saúde Materno-Infantil no Institute of Child Health na Universidade de Londres defendendo tese sob o título “Study of the time spent by the Public Health Nurse and the Village Health Workers on daily activities in Jamked Project - India - 1979”, tendo recebido o grau de Mestre.

Em 1980, retornando de Londres incrementou as atividades do Dpto. de Pediatria na Comunidade, com alunos e residentes. Essas tiveram seu início em 1979 com a Profa. Tamara L. Goldberg, dando atendimento semanal em uma Creche de Botucatu, com alunos do 5º ano em estágio no Departamento. Assumindo o lugar da Prof. Tamara ampliou essa tarefa para outras Creches com atendimento dos Residentes do 1º ano, que passou a ter a duração de um mês durante seu estágio anual.

Também por essa ocasião passou a dar supervisão semanal aos residentes dos Dptos. de Pediatria e Medicina Preventiva em estágio no CSE, com discussões teórico-práticas dos casos.

Na década de 90 ampliou suas atividades no Centro de Saúde-Escola participando das discussões dos casos de crianças em idade escolar, com dificuldade de aprendizagem que mais tarde se tornou o Ambulatório de Saúde Escolar, sob a coordenação da Profa. Eliana Cyrino, sendo os casos discutidos por diferentes profissionais da saúde, especializados nessa área.

Esta foi uma das primeiras e mais duradouras experiências de atendimento multiprofissional da criança e seu ambiente familiar e escolar, que teve seu início no CSE, tornando-se mais tarde o projeto de Saúde Escolar que foi encampado pela Prefeitura Municipal, sendo a equipe do CSE responsável pelo atendimento dos casos mais difíceis, de diferentes escolas de Botucatu.

Sempre se manteve atualizada, participando de Cursos e Congressos em diferentes especialidades, importantes para o atendimento integral de criança e sua família.

Os mais de 20anos de prática no atendimento das crianças, desde lactentes até a adolescência, mostravam cada vez mais a importância da atenção integral com ênfase nos aspectos psico-social o que a levou a fazer especialização em Psicologia Infantil. Frequentou por três anos (1991-1993), um curso de formação nessa área no Instituto de Psicologia e Psiquiatria da Infância e da Adolescência (IPPIA), em São Paulo, coordenado e dirigido pela Dra. Amélia Vasconcelos.

Com esta especialização iniciou um Ambulatório dando atendimento semanal aos “Filhos de Mães Adolescentes”, com participação do residente de 2ºano. O aumento dos mais diferentes casos que necessitavam uma abordagem mais ampla do ponto de vista psicológico, a levou a ampliar o atendimento para todas as mães, independente da idade, denominado, então, Ambulatório de Puericultura Especial. Para os casos mais complicados contou com a colaboração de psicólogas do Hospital das Clínicas. O sucesso desse tipo de abordagem levou este Ambulatório a ser frequentado por psicólogas em estagio no Depto. de Neurologia e Psicologia da FMB.

Na década de 90 foi criado o Curso de Pós-Graduação em Pediatria, coordenado pela Profa. Cleide Trindade. Participou, então, orientando teses de Mestrado e Doutorado e sendo responsável pela Disciplina “Saúde da Criança e da Família”. Participou de Bancas de defesa de Teses de Mestrado e Doutorado, tanto na FMB, como na Faculdade de Medicina da USP e na Escola Paulista de Medicina. Também participou de bancas com vistas à contratação de docentes nas Faculdades supracitadas e na Faculdade de Medicina da Universidade Estadual de Londrina (UEL).

Em todas as atividades mencionadas sempre foram desenvolvidos trabalhos de pesquisa, que foram apresentados em Congressos e publicados em Revistas específicas na área.

Seu interesse e entusiasmo pela Educação Médica, que perpassou todos os 40 anos de suas atividades, culminou quando do início do PROMED na Faculdade de Medicina em 2001. Esse foi um projeto dos Ministérios da Saúde e da Educação para ser desenvolvido junto às Faculdades de Medicina no Brasil com vistas à mudança nos currículos, priorizando a formação de docentes e um ensino mais focado na comunidade.

O projeto apresentado pela FMB foi aceito e a primeira medida da Direção da Faculdade foi criar o Núcleo de Apoio Pedagógico (NAP). Para sua composição foi solicitada a participação dos Departamentos da FMB. Designada pelo Dpto. de Pediatria teve oportunidade de participar do NAP desde sua criação em 2001 e dirigi-lo por três anos. Concluiu sua participação quando de sua aposentadoria em dezembro de 2009. (Fonte: Águeda Rizzato)

Procedência: FMB/Unesp

Âmbito e conteúdo: Documentos sobre saúde, pediatria, psicologia, movimentos estudantis locais, associação de docentes e de médicos residentes, publicações periódicas de cunho variado.

Condições de acesso: sem restrições

Idioma: português, espanhol e inglês

Instrumentos de pesquisa: Guia, Inventário e Planilha.

Nota de arquivista: Trabalho de identificação e descrição do acervo coordenado por Martha Morais e realizado por Martha Morais, Selma Maria de Jesus e Lara Pinhel Araújo.

Regras ou convenções: Norma Brasileira de Descrição Arquivística (NOBRADE) e Norma Geral Internacional de Descrição Arquivística (ISAD(G)) .

Data da descrição: Julho/Agosto de 2016.

Nível Série

1. Atenção Primária à Saúde

Código de referência: AR 1

Dimensão, suporte e data : 8 docs.1980 a 1986

Âmbito e Conteúdo: anotações, projetos, planos e relatório que tratam exclusivamente do assunto. "Atenção Primária à Saúde".

Nota: dossiê organizado por Águeda Rizzato.

2. Escola Médica e Reforma Sanitária

Código de referência: AR 2

Dimensão, suporte e data : 9 docs.1972, 1980,1982, 1986, 1988

Âmbito e conteúdo: revista, bases e diretrizes e textos informativos que tratam exclusivamente dos assuntos "Escola Médica" e "Reforma Sanitária".

Nota: dossiê organizado por Águeda Rizzato.

3.Sociometria

Código de referência: AR 3

Dimensão, suporte e data :10 docs.1978, 1979

História: a Sociometria é uma ferramenta analítica para o estudo de interações entre grupos. Foi desenvolvida pelo psicoterapeuta Jacob Levy Moreno nos seus estudos sobre a relação entre estruturas sociais e bem-estar psicológico.

Âmbito e conteúdo: teste sociométrico, textos informativos e anotações de Águeda Rizzato sobre a Sociometria.

Nota: dossiê organizado por Águeda Rizzato.

4. AD/Campus de Botucatu

Código de referência: AR 4

Dimensão, suporte e data: 2 subséries

4.1 Documentos: 4 docs.1977,1981,1984. Documentos sobre repressão de movimentos estudantis, ensino superior, e estatuto da AD.

4.2. Jornal Ad/Prisma: 43 docs. 1976 a 1984, 1987, 1988.

Nota: Sobre este assunto ver também Col.SS/SR2 e Col.TS/SR3

5. Crise no HC/FMB

Código de referência: AR 5

Dimensão, suporte e data: 8 docs.1981, 1982

Âmbito e conteúdo: Boletins informativos, comunicados, jornal Esteto e outros documentos do Departamento de Medicina do CAPS, notícia no jornal de Botucatu.

Nota : Sobre este assunto ver também Col. TS/SR2.

6. Visita de Maluf a Unesp/Botucatu

Código de referência: AR 6

Data: 1982

Dimensão, suporte e data : 3 docs. 1982

História: em Maio de 1981, o então governador do estado de São Paulo, Paulo Maluf, realizou visita a Unesp de Botucatu. Durante a visita os estudantes protestaram pacificamente em ato público, pedindo ensino público e gratuito. O governo reagiu e houve invasão do campus pelo batalhão de choque. Diante deste fato, os estudantes decretaram greve e denunciaram o incidente à população.

Âmbito e conteúdo: nota de repúdio, carta à população e edição especial do CAPS.

Nota : Sobre este assunto ver também Col.TS/SR1.

7. Fórum de Medicina

Código de referência: AR 7

Dimensão, suporte e data : 10 docs. 1983

Âmbito e conteúdo: convite, organização, textos, programa do evento.

8. Democratização da Unesp

Código de referência: AR 8

Dimensão, suporte e data : 32 docs. 1983, 1984

História: “o movimento pela democratização e por eleições diretas para os cargos executivos da universidade iniciou-se em agosto de 1983 no campus de Assis, quando a comunidade acadêmica daquela Unidade indicou um nome para o cargo de diretor (DAL RI, 1997, p.91). O então reitor, Armando Octávio Ramos, não aceitou a indicação da comunidade e empossou outra pessoa como diretor daquele campus. Esse fato acabou desencadeando uma luta no interior da UNESP por eleições diretas para reitor e pela democratização da instituição, que se articulou com a luta mais geral pela democratização da sociedade e pela volta ao estado de direito no país.

Em novembro de 1983, a Associação dos Docentes da UNESP (ADUNESP), apoiada pelo Diretório Central de Estudantes (DCE) e pela Comissão Central de Funcionários da UNESP, realiza uma eleição para reitor. O candidato Saad obtém a maioria dos votos entre os segmentos. Contudo, o Conselho Universitário Provisório (CO) promoveu nova consulta, considerada oficial, agora com seus candidatos. Mesmo sendo inelegível, legalmente não poder haver reeleição, e ainda assim perder para Saad, que obtém novamente a maioria dos votos, Armando e o CO elaboram a lista sêxtupla sem os nomes dos mais votados. (DAL RI, 1997, p. 91-93).

Quando o CO desprezou a consulta que havia sido realizada à comunidade para indicação do nome do novo reitor, uma caravana de cerca de 800 pessoas dirigiu-se a São Paulo na expectativa de um posicionamento do recém-eleito governador, Franco Montoro. O governador, eleito pela oposição, canalizara o

descontentamento com o antigo Governo e as esperanças de democratização. (DAL RI, 1997, p. 93). Franco Montoro rejeitou a lista enviada pelo reitor, pois os nomes eram do próprio reitor e outros cinco de seu próprio grupo.

A comunidade acadêmica deflagrou uma longa greve, com ocupações de reitoria e diretorias, passeatas e atos públicos, cuja principal palavra de ordem era: eleições diretas para reitor e para presidente.

Os campi de Assis, Marília, Araraquara e Rio Preto entraram em greve. Os estudantes do campus de Ilha Solteira paralisaram as aulas nos dias 10 e 16 de agosto desse ano, para apoiar os estudantes de Assis e também para protestar contra os problemas que enfrentavam em Ilha Solteira.

(...) A situação apenas começou a estabilizar-se quando ocorreu a intervenção do governador Franco Montoro que nomeou um reitor pro-tempore para a UNESP (DAL RI, 1997)". (*Movimento estudantil, gestão democrática e autonomia na Universidade / Karina Perin Ferrarro. - Marília, 2011*)

Âmbito e Conteúdo: manifestos, informativos, cartas à população, boletins, notícias de jornal.

9. Documentos Diversos

Código de referência: AR 9

Dimensão, suporte e data : 24 docs.1974, 1978, 1982 a 1984, 1986

Âmbito e conteúdo: material que não possuem aparente ligação com outras séries. Documentos ligados às eleições de 1984 (Diretas Já), greve, projetos diversos.

10. Publicações Periódicas (PP)

Código de referência: AR 10

Dimensão, suporte e data: 7 subséries

10.1 PP de Entidades da Unesp/Botucatu: 10 docs. 1983,1984, 1988, 1990 a 1993. Publicações de organizações de estudantes, funcionários e professores da Unesp/Botucatu.

10.2 PP de Associações Médicas: 18 docs. 1983,1985, 1986, 1988, 1989. Publicações de organizações médicas municipais, estaduais e federais.

10.3 PP da Secretaria do Estado da Saúde (SP): 3 docs.1982,1985.

10.4 PP de Associações de Saúde: 17 docs. 1984 a 1988. Publicações de associações de saúde regional e federal.

10.5 PP do jornal Folha de São Paulo:

10.5.1 Caderno Mulher: 22 docs.1982

10.5.2 Caderno Folhetim: 27 docs.1980 a 1982, 1985, 1987

10.6 PP Diversas: 6 docs. 1972, 1980, 1982. Revista Visão, Jornal da Livraria Botucatu, Jornal Leia Livros, Cadernos de Pesquisa, entre outros.

10.7 PP Recortes: 150 recortes.1971, 1975 a 1977, 1979 a 1991, 1994.

11. Textos

Código de referência: AR 11

Dimensão, suporte e data: 2 subséries

11.1 Textos de Psicologia: 32 docs.1978,1987,1989,1991,1993

11.2 Textos Diversos: 51 docs. 1972, 1974, 1979, 1982 a 1988, 1990,1991, 1993 a 1995, 1997.

Âmbito e conteúdo: excertos de textos fotocopiados, selecionados e reunidos por Águeda Rizzato. Há também artigos de revistas científicas. Temas abordados pelos textos: psicologia, psiquiatria, família (relações, divórcio, participação e influencia na vida da criança saudável e da criança doente), maternidade, violência contra crianças, prostituição infantil, sexualidade infantil, educação sexual, alcoolismo na adolescência, educação infantil, desenvolvimento infantil entre outros.

Nota: documentos em português, espanhol e inglês.

Inventário - Coleção Domingos G.P. Bellusci

Descrição Documental

Nível Coleção

Código de referência: Col. DB

Título: Coleção Domingos G.P. Bellusci

Data: 1969, 2009

Dimensão e suporte : 5 documentos textuais

Produtor / colecionador: Domingos Gabriel de Paula Bellusci

Biografia: nascido em 1944, médico formado pela FCMBB em 1969.

Procedência: material doado ao CM em 30 de março de 2009.

Âmbito e conteúdo: documentos reunidos por Domingos Bellusci. Programa de comemoração dos 46 anos da FMB, convite para a formatura da 2ª turma da FCMBB e produção bibliográfica: Programa de saúde da família I e II; Sobrevivendo aos infartos.

Condições de acesso: sem restrições.

Idioma: português

Instrumentos de pesquisa: Guia, Inventário, Lista de Livros e Planilha

Nota de arquivista: Trabalho de identificação e descrição do acervo coordenado por Martha Morais e realizado por Martha Morais, Selma Maria de Jesus e Lara Pinhel Araújo.

Regras ou convenções: Norma Brasileira de Descrição Arquivística (NOBRADE) e Norma Geral Internacional de Descrição Arquivística (ISAD(G)) .

Data da descrição: Julho de 2016

Inventário - Coleção Juarez C. Baraúna

Quadro de arranjo

Coleção Juarez C. Baraúna

1. **Comemorações da IV Turma de Medicina – FCMBB**
2. **25 anos da Operação Andarilho**
3. **Documentos Diversos**
4. **Documentos Pessoais**

Descrição Documental

Nível Coleção

Código de referência: Col. JB

Título: Coleção Juarez C. Baraúna

Data: 1948,1959 a 1973, 1986, 1987, 1991, 1992, 1994, 1996, 1997, 2004 e 2006

Dimensão e suporte: 2 caixas *arquivo* com documentos textuais

Produtor / Colecionador: Juarez Carlos Baraúna

Biografia: médico formado pela FCMBB em 1971

Procedência: doado por Juarez Baraúna

Âmbito e conteúdo: Documentos relacionados a organização de encontros comemorativos da IV Turma de Medicina da FCMBB; documentos e notícias de 25 anos da Operação Andarilho e documentos pessoais, entre outros.

Condições de acesso: sem restrições

Idioma: português

Instrumentos de pesquisa: Guia, Inventário e Planilha

Nota de arquivista: Trabalho de identificação e descrição do acervo coordenado por Martha Moraes e realizado por Martha Moraes e Selma Maria de Jesus.

Regras ou convenções: Norma Brasileira de Descrição Arquivística (NOBRADE) e Norma Geral Internacional de Descrição Arquivística (ISAD(G)) .

Data da descrição: Julho de 2016

Nível Série

1. Comemorações da IV Turma de Medicina - FCMBB

Código de referência: JB 1

Dimensão, suporte, data: 5 subséries

- 1.1 15 anos da IV Turma de Medicina da FCMBB: 1 pasta de docs. 1986
- 1.2 20 anos da IV Turma de Medicina da FCMBB: 1 pasta de docs. 1991
- 1.3 25 anos da IV Turma de Medicina da FCMBB: 2 pastas de docs. 1996
- 1.4 25 anos da IV Turma de Medicina da FCMBB: 2 pastas de docs. 2006
- 1.5 Comemorações - Diversos Documentos: 1 pasta de docs. s/d

História: Juarez organizou alguns encontros da IV Turma de Medicina da FCMBB (formados em 1971). Esta série reúne documentação relacionada com a organização dos encontros comemorativos dos 15, 20, 25 (Jubileu de Prata) e 35 anos de Formatura da IV Turma de Medicina da FCMBB.

Âmbito e Conteúdo: anotações, troca de correspondência, contatos da turma (endereço, telefones), comprovantes de depósito, fichas de identificação dos ex-alunos (algumas fichas têm dados interessantes sobre eventos, histórias e memórias da FCMBB), convites, diplomas, orçamentos de hotel, etc.

2. Comemoração dos 25 anos da Operação Andarilho

Código de referência: JB 2

Dimensão, suporte, data: 3 docs. 1992

Âmbito e Conteúdo: jornal, programa de peça de teatro e panfleto com reivindicações dos alunos da Unesp Botucatu.

Nota: Sobre este assunto ver também Col.SS / SR 5.9

3. Documentos Diversos

Código de referência: JB 3

Dimensão, suporte, data: 8 docs. 1969, 1970, 1972, 1987, 1991, 1992, 2006

Âmbito e conteúdo: Documentos variados reunidos pelo colecionador. Destaque para documentos relacionados a viagem realizada por Juarez, como estudante de medicina da FCMBB (1970) e adesivos do CAPS 1971 – 1991.

4. Documentos Pessoais

Código de referência: JB 4

Dimensão, suporte, data: 25 docs. 1948, 1959 a 1971, 1973, 1994, 1997, 1991, 2004

Âmbito e conteúdo: Certidão de nascimento, cadernetas escolares, passaporte, carteira de vacinação, convite de formatura, cartões de visita, histórico escolar, correspondência, entre outros.

Inventário - Coleção Sérgio Müller

Descrição Documental

Nível Coleção

Código de referência: Col.SM

Título: Coleção Sérgio Müller

Data: 2008

Dimensão e suporte : 2 documentos textuais

Produtor / colecionador: Sérgio Swain Müller

Biografia: Possui graduação em Medicina (1982), mestrado em Bases Gerais da Cirurgia (1991) e doutorado em Bases Gerais da Cirurgia (1998), todos pela UNESP. Atualmente é professor assistente doutor da UNESP. Tem experiência na área de Medicina, em Ortopedia e Traumatologia, com ênfase em Cirurgia do Joelho e Medicina Esportiva. Pesquisa na área de Cirurgia Experimental; Modelos de Agressão e Reparação no Sistema Músculo Esquelético; e Estudo de Propriedades Mecânicas no Sistema Músculo Esquelético. Atualmente responde pela Coordenadoria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos da Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo e é membro titular da Comissão Nacional de Incorporação de Tecnologias do SUS (CONITEC) (Fonte: Currículo Lattes)

Procedência: doado por Sérgio Swain Müller.

Âmbito e conteúdo: postal selado do Gabinete do Diretor da FMB e livro "Uma vida, histórias: memórias de sonhos vividos", de Sérgio Pelegrini Marun.

Condições de acesso: sem restrições.

Idioma: português.

Instrumentos de pesquisa: Guia, Inventário e Planilha

Notas de arquivista: Trabalho de identificação e descrição do acervo coordenado por Martha Morais e realizado por Martha Morais, Selma Maria de Jesus e Lara Pinhel Araújo.

Regras ou convenções: Norma Brasileira de Descrição Arquivística (NOBRADE) e Norma Geral Internacional de Descrição Arquivística (ISAD(G)) .

Data da descrição: Julho de 2016

Inventário - Coleção Sebastião Schmidt

Quadro de arranjo

Coleção Sebastião Schmidt

1. Associação dos Docentes da FCMBB (AD/FCMBB)
2. Associação dos Docentes do Campus de Botucatu (AD/Campus de Botucatu)
3. Associação dos Docentes da Unesp (Adunesp)
4. Associação dos Internos e Residentes da FCMBB
5. Centro Acadêmico Pirajá da Silva (CAPS)
6. Documentos Diversos
7. Recorte de Jornais
8. Documentos Pessoais
9. Produção Bibliográfica

Descrição Documental

Nível Coleção

Código de referência: Col. SS

Título: Coleção Sebastião Schmidt

Data: 1963, 1966 a 1977, 1982, 1986 a 1988, 1991.

Dimensão e suporte : 3 caixas *arquivo* de documentos textuais.

Produtor/Colecionador: Sebastião Camargo Schmidt Filho

Biografia: Sebastião Camargo Schmidt Filho, nasceu na cidade de Araras, em 08/02/1943. Entrou na Faculdade de Ciências Médicas e Biológicas de Botucatu em março de 1964 e se formou, nessa mesma Faculdade, em 1970, com a IIIª turma de médicos.

Participou ativamente da vida acadêmica universitária. No CAPS foi Diretor Cultural (1º Salão de Artes de Botucatu, criação do programa de rádio “ Acadêmicos no Ar”, um dos criadores do GATA – Grupo Acadêmico de Teatro Amador), Diretor Social (“Baile do Saci”, Baile do Terror e 1º Baile do Havai); participou da criação do Movimento de Ação Social dos Universitários Botucatuenses (MASUB) e da Campanha de Higiene e Alfabetização do Município de Botucatu (CHAMB); e colaborou ativamente nas operações Andarilho(1967) e Denúncia (1968). Tais atividades lhe renderam duas detenções no DOPS.

Fez sua residência médica fora de Botucatu, mas em 1972 retorna à cidade para criar e organizar o Programa de Ginecologia e Pré-natal do Centro Saúde Escola, da Vila dos Lavradores, onde atuou por 12 anos.

Na sua carreira Schimdt foi médico cooperado da UNIMED de Botucatu; médico do Hospital Misericórdia Botucatuense; delegado da Associação Medica Brasileira; delegado da Sociedade de Ginecologia e Obstetrícia do Estado de São Paulo (SOGESP) e da Federação Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia (FEBRASGO); presidente da Associação Paulista de Medicina / Regional de Botucatu; sócio do Centro de Endoscopia Paulista; vice-presidente e presidente da Associação dos Ex-alunos (AEXA) da Faculdade de Medicina de Botucatu e publicou dois livros: “A Arte de Lembrar” (2005) e “Encontro” (2014). (Fonte: arquivo do CM – FMB/Unesp)

Procedência: a documentação foi doada ao CM em 18.06.2015.

Âmbito e Conteúdo: Documentos de associações de docentes (FCMBB e Unesp), de residentes da FCMBB, do CAPS, da Operação Andarilho e da Operação Denúncia, entre outros documentos sempre relacionados à FCMBB e à FMB/Unesp. Material bibliográfico.

Condições de acesso: sem restrições

Idioma: português

Instrumentos de pesquisa: Guia, Inventário, Planilha, lista de material bibliográfico.

Nota de arquivista: Trabalho de identificação e descrição do acervo coordenado por Martha Morais. e realizado por Martha Morais e Selma Maria de Jesus.

Regras ou convenções: Norma Brasileira de Descrição Arquivística (NOBRADE) e Norma Geral Internacional de Descrição Arquivística (ISAD(G)) .

Data da descrição: Agosto/Setembro de 2016.

Nível Série

1. Associação dos Docentes da FCMBB (AD/FCMBB)

Código de referência: SS 1

Dimensão, suporte e data: 2 subséries

1.1 AD O Jornal: 4 docs.1970,1971, 1973.

1.2 Boletim Informativo da AD/FCMBB : 18 docs. 1973, 1974.

1.3 Diversos documentos: 2 doc. 1973, 1977.

Nota: sobre este assunto ver também Col.AR / SR 4 e Col.TS / SR 3.

2. Associação dos Docentes do Campus de Botucatu (AD/Campus de Botucatu)

Código de referência: SS 2

Dimensão, suporte e data: 3 subséries

2.1 Boletim Informativo: 3 docs. 1982.

2.2 AD Notícias - Boletim Informativo da Diretoria da AD: 4 docs. 1987,1988.

2.3 Documentos diversos: 2 docs. s/d.

Nota: sobre este assunto ver também Col.AR / SR 4 e Col.TS / SR 3.

3. Associação dos Docentes da Unesp (Adunesp)

Código de referência: SS 3

Dimensão, suporte e data: 2 docs. 1986, 1988. Boletins.

História : fundada em 1976, a Associação dos Docentes da Unesp - Adunesp Seção Sindical, tem como base os docentes e pesquisadores vinculados à Unesp.

A luta pelos direitos da categoria, dos específicos aos mais gerais, pela democratização das estruturas de poder da Universidade e contra o projeto neoliberal na educação, tão em voga no final do século passado e no início deste, deu o tom na trajetória da Adunesp desde a sua criação.

Entre altos e baixos, vitórias e decepções, a resistência sempre esteve presente. Desde a luta contra o fechamento de cursos e transferências forçadas, em 1976, passando pelas eleições a reitor, em 1984, a redação de novos estatutos, entre 1985 e 88, as conquistas na LDO em 1996, a reação aos ataques do PSDB ao governo federal e estadual nos anos 90, as históricas greves de 2000 e 2004, a reação vigorosa às reformas neoliberais de Lula, o combate aos decretos de Serra contra a autonomia em 2007, a forte e memorável greve de 2014, entre muitos outros momentos, a categoria nunca se colocou como agente passivo. A Universidade que temos hoje, com seus avanços e retrocessos, é produto da intervenção ativa da comunidade acadêmica. E o muito que ainda temos a conquistar também o será. Um pouco desta história está retratado em duas edições especiais da Revista Adunesp, de 1996 e 2007.

(Fonte: http://www.adunesp.org.br/index.php?pg=entidade_historia)

4. Associação dos Internos e Residentes da FCMBB

Código de referência: SS 4

Dimensão, suporte e data: 2 subséries

4.1 Pererê - Órgão Oficial da Associação dos Internos e Residentes da FCMBB: 6 docs. 1972, 1973.

4.2 Documentos Diversos: 1 doc. 1973.

5. Centro Acadêmico Pirajá da Silva (CAPS)

Código de referência: SS 5

Dimensão, suporte e data: 10 subséries

5.1 Documentos do CAPS

5.1.1 Documentos diversos: 29 docs. 1966, 1968, 1970, 1972.

5.1.2 Opinião - Órgão oficial de divulgação do CAPS: 3 docs. 1973, 1974

5.1.3 O Saci - Órgão informativo do CAPS: 8 docs. 1973, 1975, 1976, 1977, 1987.

5.1.4 O Estilete - Órgão oficial do CAPS: 6 docs. 1963, 1967, 1969, 1991

5.2 Departamento de Medicina do CAPS: 1 doc. 1970

5.3 Departamento de Ciências Biológicas do CAPS

5.3.1 Documentos diversos : 3 docs. 1970, 1973

5.3.2 O Microscópio - Órgão Informativo do Departamento de Ciências Biológicas: 3 docs. 1967, 1974, 1976

5.4 Departamento de Agronomia do CAPS: 5 docs. 1970, 1971

5.5 Departamento Científico do CAPS

5.5.1 Documentos diversos : 4 docs. 1970

5.5.2 Revista Ciência: 6 docs. 1970, 1972

5.6 Centro de Debates do CAPS: 1 doc. 1974

5.7 Departamento Cultural e Artístico do CAPS

5.7.1 Documentos diversos: 3 docs. 1966, 1970

5.7.2 Grupo Acadêmico de Teatro Amador - GATA : 8 docs. 1963, 1968, 1969

5.8 Campanha de Higiene e Alfabetização do Município de Botucatu (CHAMB): 3 docs. s/d.

5.9 Operação Andarilho: 1 caixa. 1967. Ver também Col.JC / SR 2

5.10 Operação Denúncia: 1 pasta. 1969

História: Em 22 de abril de 1963, foi criado pelos estudantes da FCMBB o Centro Acadêmico Pirajá da Silva (CAPS) como uma entidade representativa de

todos os discentes das faculdades do campus. Os princípios desta entidade eram “Liberdade e Democracia”.

Em 1964, o golpe militar determinou o fechamento de todos os Centros e Diretórios Acadêmicos, porém o CAPS se posicionou contra e teve sua primeira chapa cassada. Ainda assim o CAPS continuou sendo administrado por uma comissão de alunos.

Nessa época, as principais atividades do CA eram: programa de rádio “Acadêmicos no Ar”, baile do Havaí, baile do Saci, Peruada, MASUB (Movimento de Ação Social dos Universitários de Botucatu), GATA (grupo teatral amador) e o jornal “O Estilete”.

Em 1967, a FCMBB estava em crise – as condições eram precárias, com dificuldades de materiais, não havia infraestrutura, faltavam docentes e verbas prometidas não chegavam. Em resposta a essa precária situação, os alunos, em Assembleia Geral (Abril 1967), organizados pelo CAPS, determinaram greve por tempo indeterminado. Como isso não adiantou, resolveram denunciar ao país sua realidade. Estudantes e docentes marcharam (a pé e de carro) até São Paulo, e ficaram acampados no Parque Ibirapuera, para falar diretamente com o governador do Estado, Abreu Sodré, exigindo liberação de verbas, mais docentes e condições de infraestrutura. Essa manifestação foi denominada “Operação Andarilho”, e durou 26 dias (09.05 a 06.06.1967).

Muito do que foi prometido pelo governo durante a Operação Andarilho não foi cumprido. Apesar da intensa repressão política a qualquer movimento estudantil, organizou-se a “Operação Denúncia”(1968) que visava mostrar à população as dificuldades que a FCMBB ainda enfrentava.

Os estudantes acamparam na Praça Emílio Peduti, onde iriam ficar por um ou dois dias e voltar para São Paulo. Logo no primeiro dia, a Polícia Militar e o DOPS reprimiram o movimento e os estudantes fugiram e se refugiaram no Seminário. Foram presos na ocasião Geraldo Nunes (estudante) e um sacerdote. Os alunos ficaram acampados por mais de um mês no Seminário e, depois deste período, se dirigiram à Faculdade, por lá ficando por algumas semanas até que

as reivindicações fossem ouvidas. Estas foram em maior parte atendidas, sendo que o hospital foi equipado com aparelhos alemães.

Em 1976, criou-se a UNESP, juntado os 14 institutos isolados que eram coordenados pela CESESP, incluindo a FCMBB que se desmembrou em FMB (Faculdade de Medicina), FMVZ (Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia), FCA (Faculdade de Ciências Agrônomicas) e IB (Instituto de Biociências) como um mecanismo do governo militar para desarticular a atuação do movimento estudantil.

Em 1977, o então reitor Luís Ferreira Martins tomou medidas que desagradaram os alunos, como extinção de departamentos, cursos e remanejamento de professores. O protesto dos estudantes frente a isso levou o reitor a ordenar a invasão do campus por tropas militares que tomaram as salas do CAPS e acabaram por desalojá-lo. Após 2 anos de luta e resistência, os estudantes, contando com o apoio dos docentes Dr. Mário Montenegro, Dra. Dinah e Dra. Cecília Magaldi, conseguiram uma nova sede no campus.

Em 1980, os estudantes perderam o seu direito de representação nos órgãos colegiados (Câmara de Graduação e Congregação), uma implantação da “Lei Portela”, segundo a qual só teriam direito à representação discente os Diretórios Acadêmicos (e não dos Centros Acadêmicos).

Em Maio de 1981, por ocasião de uma visita do então governador Paulo Maluf, os estudantes protestaram pacificamente em ato público, pedindo ensino público e gratuito. O governo reagiu e, novamente, houve invasão do campus pelo batalhão de choque. Os estudantes coordenados pelo CAPS, em Assembléia Geral, decretaram greve e denunciaram o incidente à população.

Em 1982, os estudantes e médicos residentes entraram novamente em greve por conta de uma grave crise na Faculdade de Medicina, que fez com que o Hospital-Escola parasse por falta de material básico. Depois disso, o hospital recebeu verbas e foi realizado um fórum no qual a representação discente da FM foi reconquistada.

A última gestão do CAPS como Centro Acadêmico foi em 1988 quando, no 2º Congresso de Estudantes da UNESP, foi discutido e aprovado o projeto de

transformação do CAPS em Conselho Acadêmico e criação dos CAs por curso. Aos poucos, o CAPS foi perdendo força e organização. Em 6 de setembro de 1990 foi fundado oficialmente o CAMED (Centro Acadêmico da Medicina) com uma nova configuração e organização, buscando uma representação estudantil que procurava capacitar melhor o estudante de medicina por meio de cursos extracurriculares, projetos culturais e de extensão universitária, lutando por maior e melhor representação estudantil nos órgãos colegiados.

No dia 23 de setembro de 1999, os alunos da Faculdade de Medicina, reunidos em Assembleia Geral para a escolha de um novo nome para o CAMED, elegeram entre outras propostas o nome CAPS.

(Fonte: <http://capsunesp.webnode.com.br/historico/>)

Âmbito e Conteúdo: série constituída por publicações periódicas, recortes de jornal, comunicados, cartas, ofícios convites e programas.

Nota: sobre este assunto ver também Col.TS / SR1.5

6. Documentos Diversos

Código de referência: SS 6

Dimensão, suporte e data: 1 caixa *arquivo* com documentos textuais. 1963,1965,1967,1970,1971,1973,1975,1977,1978,1982,1984,1988,1993,2002, 2003.

Âmbito e Conteúdo: publicações periódicas, convites, programas, comunicados, boletins, folders, entre outros.

Nota: documentação descrita até nível Item Documental. Consulta disponível no Centro de Memória.

7. Recortes de Jornal

Código de referência: SS 7

Dimensão, suporte e data: 35 recortes de jornal (originais e cópias). 1965,1984, 1993. 2003 a 2005.

Âmbito e Conteúdo: 25 anos do 30º Congresso da Une; Documentário "Operação Memória – História da FCMBB e do movimento estudantil

botucatuense"; seção "Há 41 anos" do Jornal Gazeta com notícias (republicadas) sobre a FCMBB, entre outros.

8. Documentos Pessoais

Código de referência: SS 8

Dimensão e suporte: 2 docs. S/d.

Âmbito e Conteúdo: um crachá e anotações de estudo.

9. Produção Bibliográfica

SCHMIDT FILHO,S.C. A arte de lembrar. São Paulo, SP : Focus Editora, 2005.

Inventário - Coleção Trajano Sardenberg

Quadro de arranjo

Coleção Trajano Sardenberg

1. Movimento Estudantil
2. Residência Médica FMB/Unesp
3. Associação dos Docentes da FCMBB (AD/Botucatu)
4. Documentos Diversos

Descrição Documental

Nível Coleção

Código de referência: Col. TS

Título: Coleção Trajano Sardenberg

Data: 1969, 1971, 1974, 1977 a 1981.

Dimensão e suporte : 1 caixa *arquivo* com documentos textuais

Produtor/Colecionador: Trajano Sardenberg

Biografia: possui graduação em Medicina (1981) e Residência Médica em Ortopedia e Traumatologia (1984), ambos pela Faculdade de Medicina de Botucatu - Unesp. Residência Médica em Cirurgia da Mão na Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo (1985). Mestrado em Cirurgia (1997) e Doutorado em Bases Gerais da Cirurgia (2006) pela Faculdade de Medicina de Botucatu - Unesp. Atualmente é Professor Assistente Doutor da Faculdade de Medicina de Botucatu - Unesp. Tem experiência na área de Ortopedia e Traumatologia, com ênfase em Cirurgia da Mão. (Fonte: Currículo Lattes)

Procedência: a documentação foi doada ao CM em 2010.

Âmbito e conteúdo: documentos de movimentos estudantis (locais, regionais e nacionais), de associação de docentes e de médicos residentes, entre outros documentos diversos.

Condições de acesso: sem restrições.

Idioma: português

Instrumentos de pesquisa: Guia, Inventário, Planilha

Notas de arquivista: Trabalho de identificação e descrição do acervo coordenado por Martha Morais e realizado por Martha Morais, Selma Maria de Jesus e Lara Pinhel Araújo.

Regras ou convenções: Norma Brasileira de Descrição Arquivística (NOBRADE) e Norma Geral Internacional de Descrição Arquivística (ISAD(G)) .

Data da descrição: Junho de 2016

Nível Série

1. Movimento Estudantil

Código de referência: TS 1

Dimensão, suporte e data : 6 subséries

1.1 Visita de Maluf à Unesp Botucatu: 46 docs. Maio e Junho de 1981.

História: em Maio de 1981, o então governador do estado de São Paulo, Paulo Maluf, realizou visita à Unesp de Botucatu. Durante a visita os estudantes protestaram pacificamente em ato público, pedindo ensino público e gratuito. O governo reagiu e houve invasão do campus pelo batalhão de choque. Diante deste fato, os estudantes decretaram greve e denunciaram o incidente à população.

Âmbito e conteúdo: Cartas, moções de apoio e repúdio, notícias de jornal, notas de esclarecimento e informes à população.

Nota: sobre este assunto ver também Col. AR / SR 6.

1.2 Fundação para Hospital das Clínicas da FMB/Botucatu: 11 docs.1978, 1980, 1981

História: Em meados de 1980, iniciou-se o processo de desvinculação do Hospital das Clínicas (HC) da FMB/Unesp. Durante este processo, estudantes, docentes e funcionários da FMB/Unesp, manifestaram-se contra esta desvinculação, que acabou acontecendo com a criação da Famesp, em 30 de Junho de 1981 (resolução do Conselho Universitário, de 12/03/1981).

Âmbito e conteúdo: Abaixo-assinados, informativos, notícia de jornal e documentos administrativos.

Nota: sobre este assunto ver também Col. TS / SR 5.

1.3 União Estadual dos Estudantes (UEE-SP): 6 docs. 1979, 1981, 1982

História: No final da década de 1940, com a influência da UNE criada em 1937, os estudantes de São Paulo, criaram a União Estadual dos Estudantes. Ao longo das décadas a UEE-SP reivindicou melhorias no ensino e na qualidade de vida da população, realizando protestos e greves, promoveu eventos culturais e debates políticos, e participou de diversos congressos por muitos estados.

Mesmo tendo sido posta na ilegalidade pela ditadura no ano de 1965, a UEE-SP inovou na maneira de protestar e preparar os comícios, atos e reuniões, manifestações e ocupações relâmpagos. A repressão tornou-se cada vez mais cruel e, em 1968, o estudante secundarista José Guimarães foi morto por membros do Comando de Caça aos Comunistas (CCC) e do DOPS. Também no ano de 1968 foi realizado o Congresso da UNE em Ibiúna, em que 1.240 participantes foram presos.

A fundação do DCE-Livre da USP- Alexandre Vannucchi Leme, no ano de 1976, marca a reconstrução do movimento estudantil paulista, acompanhada, em 1977, pela reconstrução da UEE-SP e da UNE. O enfraquecimento do regime militar fez com que os estudantes voltassem às ruas, em eventos como os da Praça da Sé e Vale do Anhangabaú, que reuniu milhares de pessoas, na luta pelas “Diretas Já!” em 1984. Em 1989, a primeira eleição presidencial desde 1964, elegeu Fernando Collor de Mello, que renunciou durante um processo de impeachment, em 1992. Durante o processo de

impeachment houve grande mobilização dos estudantes, sendo a maior concentração localizada em São Paulo, com manifestações de até 300 mil pessoas.

A luta contra o neoliberalismo e as privatizações das universidades seguiram no mandato de Fernando Henrique Cardoso. Em 1995 foi realizado o segundo Congresso da UEE-SP que teve, entre outras coisas, a missão de dar prosseguimento ao processo de reconstrução do movimento. A eleição do presidente Lula, em 2002, possibilitou a retomada do diálogo entre os movimentos estudantis e o governo Federal.

(Fonte: <http://www.ueesp.org.br/historia>)

Âmbito e conteúdo: Jornais da UEE, livreto e programação de encontro.

1.4 União Nacional dos Estudantes (UNE): 16 docs.1979

História: no dia 11 de agosto de 1937, na Casa do Estudante do Brasil, no Rio de Janeiro, o então Conselho Nacional de Estudantes conseguiu consolidar o grande projeto de criar a entidade máxima do estudantes. Reunidos durante o encontro, os jovens batizaram a entidade como União Nacional dos Estudantes. Desde então, a UNE passou a se organizar em congressos anuais e a buscar articulação com outras forças progressistas da sociedade. Em 1942, pelo decreto-lei n. 4080, o presidente Getúlio Vargas oficializou a UNE como entidade representativa de todos os universitários brasileiros.

Nos anos 1950 e início de 1960, a UNE participou em ações como a defesa do petróleo e a Campanha da Legalidade. Em 1962, a UNE, ao lado de outras instituições e intelectuais brasileiros, formou a Frente de Mobilização Popular. Em 1964 o regime militar retirou legalmente a representatividade da UNE por meio da Lei Suplicy de Lacerda e a entidade passou a atuar na ilegalidade. Apesar da repressão, a UNE continuou a existir nas sombras da ditadura, em firme oposição ao regime. Em 1968, estudantes e artistas engrossaram a "Passeata dos Cem Mil" no Rio de Janeiro, pedindo democracia, liberdade e justiça. No entanto, os militares endureceram a repressão. Foram marcantes

os episódios do assassinato de estudantes e a invasão do Congresso da UNE em Ibiúna(SP), com a prisão de cerca de mil estudantes. No fim do mesmo ano, a proclamação do Ato Institucional número 5 (AI-5) anunciava uma escalada da violência ainda maior. Nos anos seguintes, a ditadura torturou e assassinou estudantes, mas ainda assim, o movimento estudantil continuou nas ruas e nos atos públicos. Ao final dos anos 70, com os primeiros sinais de enfraquecimento do regime militar, a UNE começou a se reestruturar. O congresso de reconstrução da entidade aconteceu em Salvador, em 1979, reivindicando mais recursos para a universidade, defesa do ensino público e gratuito, assim como o pedido da libertação de estudantes presos do Brasil. Com o fim da ditadura militar, em 1984, a UNE participou ativamente da campanha das “Diretas Já”, com manifestações e intervenções nos principais comícios populares daquele período. Em 1985, foi aprovado pelo Congresso Nacional o projeto de lei que trazia a entidade de volta para a legalidade. Durante as eleições de 1989, a UNE se posicionou contra a candidatura de Fernando Collor de Melo, criticando seu aspecto neoliberal e distante das reformas históricas defendidas pelos movimentos sociais nacionais. O movimento estudantil teve papel predominante na mobilização dos brasileiros na campanha “Fora Collor”. Em 1992, após enormes manifestações estudantis com repercussão em todo o país, o presidente renunciou ao cargo para não sofrer processo de impeachment pelo Congresso Nacional. Durante os governos do presidente Fernando Henrique Cardoso, as principais pautas dos estudantes foram a luta contra o neoliberalismo e a privatização do patrimônio nacional. Foi uma época de embate do governo federal com os movimentos sociais, marcando o período de menor diálogo e negociação da UNE com o Poder Executivo na história, à exceção do regime militar. Em 2002, Luiz Inácio Lula da Silva é eleito presidente do país. Durante a gestões do novo presidente, os estudantes reabriram o canal histórico de interlocução com o governo federal. Neste início de século 21, a principal luta da UNE e do movimento estudantil tornou-se a melhoria da educação pública de qualidade no país. O ProUni, o Fies e a Lei de Cotas foram a porta de entrada, em

faculdades privadas e federais, de milhões de estudantes oriundos da escola pública, em sua maioria negros, pardos e indígenas, historicamente excluídos do ambiente acadêmico. (Fonte: <http://www.une.org.br/memoria/>)

Âmbito e conteúdo: Informativos, cartas e moções de apoio à comissão Pró UNE, ata de reunião, regimento de congresso de reconstrução da UNE, entre outros.

1.5 CAPS (Centro Acadêmico Pirajá da Silva): 18 docs.1978 a 1981

História: em 1962 foi criada a FCMBB, alocada em Rubião Júnior em um sanatório para o tratamento de tuberculosos. No ano de 1963, chegou a Botucatu o Professor Mário Rubens Guimarães Montenegro com uma ideia original de formar um complexo universitário e compor o quadro de professores e funcionários. Em 22 de abril de 1963, foi criado pelos estudantes o Centro Acadêmico Pirajá da Silva (CAPS) como uma entidade representativa de todos os discentes das faculdades do campus. Os princípios desta entidade eram “Liberdade e Democracia”.

Em 1964, o golpe militar determinou o fechamento de todos os Centros e Diretórios Acadêmicos, porém o CAPS se posicionou contra e teve sua primeira chapa cassada. Ainda assim o CAPS continuou sendo administrado por uma comissão de alunos.

Nessa época, as principais atividades do CA eram: programa de rádio “Acadêmicos no Ar”, baile do Havaí, baile do Saci, Peruada, MASUB (Movimento de Ação Social dos Universitários de Botucatu), GATA (grupo teatral amador)e o jornal “O Estilete”.

Em 1967, nossa escola estava em crise – a condições eram precárias, com dificuldades de materiais, não havia infraestrutura, faltavam docentes e verbas prometidas não chegavam. Em resposta a essa precária situação, os alunos, em Assembleia Geral, organizados pelo CAPS, determinaram greve por tempo indeterminado. Como isso não adiantou, resolveram denunciar ao país sua realidade. Estudantes e docentes dirigiram-se, a pé, até São Paulo, para

falar diretamente com o governador do Estado da época, Abreu Sodré, exigindo liberação de verbas, mais docentes e condições de infraestrutura. Essa manifestação foi denominada “Operação Andarilho”, e durou 26 dias. Os alunos ficaram acampados no Parque Ibirapuera, tiveram apoio da população e receberam artistas como Gilberto Gil e Ary Toledo.

Muito do que foi prometido pelo governo durante a Operação Andarilho não foi cumprido. Apesar da intensa repressão política a qualquer movimento estudantil, organizou-se a “Operação Denúncia”(1968) que visava mostrar à população as dificuldades que a FCMBB ainda enfrentava.

Os estudantes acamparam na Praça Emílio Peduti, onde iriam ficar por um ou dois dias e voltar para São Paulo. Logo no primeiro dia, a Polícia Militar e o DOPS reprimiram o movimento e os estudantes fugiram e se refugiaram no Seminário. Foram presos na ocasião Geraldo Nunes (estudante) e um sacerdote. Os alunos ficaram acampados por mais de um mês no Seminário e, depois deste período, se dirigiram à Faculdade, por lá ficando por algumas semanas até que as reivindicações fossem ouvidas. Estas foram em maior parte atendidas, sendo que o hospital foi equipado com aparelhos alemães.

Em 1976, criou-se a UNESP, juntado os 14 institutos isolados que eram coordenados pela CESESP, incluindo a FCMBB que se desmembrou em FMB (Faculdade de Medicina), FMVZ (Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia), FCA (Faculdade de Ciências Agrônomicas) e IB (Instituto de Biociências) como um mecanismo do governo militar para desarticular a atuação do movimento estudantil.

Em 1977, o então reitor Luís Ferreira Martins tomou medidas que desagradaram os alunos, como extinção de departamentos, cursos e remanejamento de professores. O protesto dos estudantes frente a isso levou o reitor a ordenar a invasão do campus por tropas militares que tomaram as salas do CAPS e acabaram por desalojá-lo. Após 2 anos de luta e resistência, os estudantes, contando com o apoio dos docentes Dr. Mário Montenegro, Dra. Dinah e Dra. Cecília Magaldi, conseguiram uma nova sede no campus.

Em 1980, os estudantes perderam o seu direito de representação nos órgãos colegiados (Câmara de Graduação e Congregação), uma implantação da “Lei Portela”, segundo a qual só teriam direito à representação discente os Diretórios Acadêmicos (e não dos Centros Acadêmicos).

Em 1981, por ocasião de uma visita do então governador Paulo Maluf, os estudantes protestaram pacificamente em ato público, pedindo ensino público e gratuito. O governo reagiu e, novamente, houve invasão do campus pelo batalhão de choque. Os estudantes coordenados pelo CAPS, em Assembleia Geral, decretaram greve e denunciaram o incidente à população.

Em 1982, os estudantes e médicos residentes entraram novamente em greve por conta de uma grave crise na Faculdade de Medicina, que fez com que o Hospital-Escola parasse por falta de material básico. Depois disso, o hospital recebeu verbas e foi realizado um fórum no qual a representação discente da FM foi reconquistada.

A última gestão do CAPS como Centro Acadêmico foi em 1988 quando, no 2º Congresso de Estudantes da UNESP, foi discutido e aprovado o projeto de transformação do CAPS em Conselho Acadêmico e criação dos CAs por curso. Aos poucos, o CAPS foi perdendo força e organização. Em 6 de setembro de 1990 foi fundado oficialmente o CAMED (Centro Acadêmico da Medicina) com uma nova configuração e organização, buscando uma representação estudantil que procurava capacitar melhor o estudante de medicina por meio de cursos extracurriculares, projetos culturais e de extensão universitária, lutando por maior e melhor representação estudantil nos órgãos colegiados.

No dia 23 de setembro de 1999, os alunos da Faculdade de Medicina, reunidos em Assembleia Geral para a escolha de um novo nome para o CAMED, elegeram entre outras propostas o nome CAPS.

(Fonte: <http://capsunesp.webnode.com.br/historico/>)

Âmbito e conteúdo: abaixo-assinados, informativos, notícia de jornal e documentos administrativos.

Nota: sobre este assunto ver também Col. SS / SR 5.

1.6 Documentos diversos: 10 docs. 1978 a 1980

Âmbito e conteúdo: Documentos de diversas entidades produtoras, que apresentam alguma relação com movimentos estudantis. Informativos, jornais, boletim informativo e carta aberta.

2. Residência Médica FMB/Unesp

Código de referência: TS 2

Dimensão, suporte e data : 12 docs.1979 a 1981

Âmbito e conteúdo: informativos, jornais, projetos, legislação, entre outros documentos, relacionados aos médicos residentes e associações locais, estaduais e nacionais.

3. Associação dos Docentes da FCMBB

Código de referência: TS 3

Dimensão, suporte e data : 3 docs, 1977, 1979

Âmbito e conteúdo: Publicação "Em defesa do Campus Botucatu", Jornal Prisma.

4. Documentos diversos

Código de referência: TS 4

Dimensão, suporte e data : 18 docs.1969,1971, 1974,1978 a 1981

Âmbito e conteúdo: Informativos, jornais, legislação e publicações.

Inventário - Coleção Winston B.Yoshida

Quadro de arranjo

Coleção Winston B.Yoshida

1. Livro de Visitas de Cirurgia Vascular
2. Ficha de Operação
3. Conselho do Curso de Graduação em Medicina (CCGM)
4. Correspondência
5. Disciplina: Cirurgia Vascular
6. Avaliação (testes e provas)
7. Currículo
8. Prontuário
9. Pesquisa BioFill
10. Catálogo de equipamento
11. Evento
12. Memorial e trabalho científico
13. Sociedade Brasileira de Angiologia e Cirurgia Vascular (SBACV)
14. Artigo Publicado
15. Bibliografia

Descrição Documental

Nível Coleção

Código de referência: Col. WY

Título: Coleção Winston B. Yoshida

Data: 1965 a (1979),1980, 1988 a 1992,1998, 2010 a 2013

Dimensão e suporte : 11 caixas *arquivo* com documentos textuais

Produtores / Colecionadores: Winston Bonetti Yoshida e Francisco Humberto de Abreu Maffei

Biografia:

Winston Yoshida

Possui graduação em Medicina, mestrado em Bases Gerais da Cirurgia e doutorado em Bases Gerais da Cirurgia (1984) pela Unesp/Botucatu. Fez Pós-doutorado no Englewood Hospital and Medical Center- NJ-USA (1994) e Livre-docência na UNESP em 1999. Atualmente é professor Titular da Unesp/Botucatu e Coordenador do Serviço de Cirurgia Vascular do Hospital das Clínicas de Botucatu e Hospital Estadual de Bauru. É também editor-chefe do Jornal Vascular Brasileiro. Tem experiência na área de Medicina com ênfase em cirurgia cardiovascular, atuando principalmente nos seguintes temas: cirurgia vascular e endovascular, ateroscleose , isquemia/reperfusão e trombose venosa. (Fonte: Currículo Lattes)

Francisco Humberto de Abreu Maffei

Graduação em Medicina pela Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo. Residência em Cirurgia pelo Hospital das Clinicas da FMUSP. Doutorado em Cirurgia, Livre Docência e Professor Titular de Cirurgia Vascular pela Faculdade de Medicina de Botucatu da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho. Professor Emérito da Faculdade de Medicina de Botucatu - UNESP. Professor Voluntário junto ao Departamento de Cirurgia e Ortopedia da Faculdade de Medicina de Botucatu- UNESP. Área de Medicina, Especialista em Cirurgia Vascular e Angiologia . Linhas de Pesquisa em : Trombose Venosa, Trombose Arterial, substâncias antitrombóticas.(Fonte: Currículo Lattes)

Proveniência: material doado por Winston Yoshida.

Âmbito e Conteúdo: documentos de órgãos colegiados da FMB/Unesp, material de pesquisa, artigos publicados e material bibliográfico.

Condições de acesso: sem restrições

Idioma: português

Instrumentos de pesquisa: Guia, Inventário, Planilha

Nota de arquivista: Trabalho de identificação e descrição do acervo coordenado e realizado por Martha Morais.

Regras ou convenções: Norma Brasileira de Descrição Arquivística (NOBRADE) e Norma Geral Internacional de Descrição Arquivística (ISAD(G)) .

Data da descrição: Setembro de 2016.

Nível Série

1. Livro de Visitas de Cirurgia Vascular

Código de referência: WY 1

Dimensão, suporte e data: 8 docs.2010 a 2013

Âmbito e conteúdo: livros de visitas (dos médicos) aos pacientes, manuscritos.

2. Ficha de Operação

Código de referência: WY 2

Dimensão, suporte e data: mais de 300 fichas. 1988

Âmbito e Conteúdo: a série é constituída por fichas com informações sobre cirurgias realizadas em pacientes.

3. Conselho do Curso de Graduação em Medicina (CCGM)

Código de referência: WY 3

Dimensão, suporte e data: 1 caixa *arquivo*.(1988 a 1992)

Âmbito e Conteúdo: documentação relacionada a, ou produzida pelo CCGM. Salientamos que o assunto "reformulação do curso de graduação em Medicina" pode ser encontrado nesta série.

4. Correspondências

Código de referência: WY 4

Dimensão, suporte e data: 1 pasta.1989

Âmbito e Conteúdo: correspondências enviadas ao Professor Francisco Maffei.

5. Disciplina: Cirurgia Vascular

Código de referência: WY 5

Dimensão, suporte e data: 1 pasta.197? a 198?

Âmbito e Conteúdo: estatísticas, fichas de pacientes e anotações de cirurgias realizadas na disciplina de Cirurgia Vascular, lecionada pelo Professor Francisco Maffei.

6. Avaliação (testes e provas)

Código de referência: WY 6

Dimensão, suporte e data: 1 pasta.1965 a 1971

Âmbito e Conteúdo: provas e testes aplicados aos alunos da FCMBB, pelo Professor Francisco Maffei.

7. Currículo

Código de referência: WY 7

Dimensão e suporte e data: 6 docs. 2002, 2003

Âmbito e Conteúdo: currículos dos professores Francisco Maffei, Winston Yoshida e Marcone Lima Sobreira.

8. Prontuário

Código de referência: WY 8

Dimensão, suporte e data: 4 prontuários. Década de 1980

Âmbito e Conteúdo: a série é constituída por fotocópias de prontuários de pacientes do Hospital das Clínicas da FMB/Botucatu.

9. Pesquisa BioFill

Código de referência: WY 9

Dimensão, suporte e data: 1 caixa *arquivo*.(1988 a 1992)

Âmbito e Conteúdo: material de estudo e pesquisa sobre BioFill. O BioFill é uma película de celulose pura microfibrilar biosintética, não oriunda de árvores ou plantas, obtida por biossíntese de bactérias do gênero *Acetobacter*. É utilizado na substituição de peles com lesão, e é o único curativo biosintético produzido no mundo. É um ideal substituto temporário de pele porque sua estrutura fisiológica é semelhante à pele humana.

10. Catálogo de equipamento

Código de referência: WY 10

Dimensão, suporte e data: 1 caixa *arquivo*. S/d (desde a década de 1980?)

Âmbito e Conteúdo: catálogos e manuais de equipamentos e aparelhos médicos/ cirúrgicos.

11. Evento

Código de referência: WY 11

Dimensão, suporte e data: 1 caixa *arquivo*. 1989, 1990 a 1992, 1994, 2000

Âmbito e Conteúdo: publicações e comunicações de congressos e encontros.

12. Memorial e trabalho científico

Código de referência: WY 12

Dimensão, suporte e data: 13 docs. 1977, 1978, 1985, 1986, 1992, 1995, 2000, 2004

13. Sociedade Brasileira de Angiologia e Cirurgia Vasculare (SBACV)

Código de referência: WY 13

Dimensão, suporte e data: 2 caixas *arquivo*. (Final da década de 1980, início de 1990)

História: a Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vasculare (SBACV) é uma federação de sociedades regionais, considerada de utilidade pública pelo Decreto-Lei nº 41.473, de 08/05/1957, sem fins lucrativos, representativa de médicos que atuam nas áreas de Angiologia e de Cirurgia Vasculare e

especialidades médicas afins. Algumas de suas finalidades são: propiciar e intensificar o estudo da angiologia, da cirurgia vascular, da angiorradiologia, dos métodos diagnósticos e terapêuticos invasivos e não-invasivos, da cirurgia endovascular e de outras atividades científicas e profissionais que venham a ser desenvolvidas dentro de seu campo de ação; promover o aprimoramento profissional de seus associados e estimular sua produção científica; defender os interesses profissionais de seus membros. Salientamos que o Professor Francisco Maffei foi presidente da Sociedade no biênio 91/93.

Âmbito e Conteúdo: documentos produzidos e enviados à SBACV.

14. Artigo Publicado

Código de referência: WY 14

Dimensão, suporte e data: 7 artigos. 1972, 1973, 1977, 1980

Âmbito e Conteúdo: artigos científicos publicados em livro e em revistas (Associação Médica Brasileira e Revista Paulista de Medicina). Ressaltamos que todos os artigos são de autoria do Professor Francisco Maffei com outros autores.

15. Bibliografia

NADER, M. and BLOMKE, F. *Otto-Bock-Prothesen-Kompendium: prothesen für die obere extremität*. Berlin : Schiele & Scön, 1990.

Realização: Martha M. Morais (Alumia Arquivo & Fotografia)

Botucatu, 30 de Novembro de 2016